

POR UMA CIDADE PARA TODOS: a atuação de Sérgio Dieb na luta contra a construção da via costeira em Natal

Antônio Carlos Cabral de Medeiros³⁹

RESUMO:

Este trabalho analisa a atuação de Sérgio de Oliveira Dieb (1950-1995) na luta contra a construção da Via Costeira, erguida durante a ditadura civil-militar em Natal, entre 1976 e 1983. Dieb, pioneiro da militância ambiental no Rio Grande do Norte, enxergava essa obra como uma agressão ambiental e uma exclusão das necessidades da classe trabalhadora. A pesquisa explora como Dieb interpretava o planejamento urbano de Natal como um mecanismo de perpetuação do sistema socioeconômico imposto pelo Golpe de 1964. O estudo se baseia em jornais, trabalhos acadêmicos e documentos oficiais, concluindo que Dieb contribuiu para a democratização dos espaços urbanos e ampliou os campos de luta política em meio à repressão.

PALAVRAS-CHAVE: Via costeira; Sérgio de Oliveira Dieb; Ditadura civil-militar

FOR A CITY FOR ALL:

Sérgio Dieb's role in the fight against the construction of the coastal road in Natal

ABSTRACT:

This paper analyzes the actions of Sérgio de Oliveira Dieb (1950-1995) in the fight against the construction of the Via Costeira highway, built during the civil-military dictatorship in Natal, between 1976 and 1983. Dieb, a pioneer of environmental activism in Rio Grande do Norte, saw this project as an environmental aggression and an exclusion of the needs of the working class. The research explores how Dieb interpreted the urban planning of Natal as a mechanism for perpetuating the socioeconomic system imposed by the 1964 Coup. The study is based on

³⁹ Mestrando em História; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <http://lattes.cnpq.br/1179946221450094>; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; antoniocarlos.toninho99@gmail.com.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

newspapers, academic works and official documents, concluding that Dieb contributed to the democratization of urban spaces and expanded the fields of political struggle amid repression.

KEYWORDS: Coastal route; Sérgio de Oliveira Dieb; Civil-military dictatorship

Introdução

Em primeiro lugar, é importante destacar que este trabalho, *Por Uma Cidade Para Todos: A Atuação De Sérgio Dieb Na Luta Contra A Construção Da Via Costeira Em Natal*, é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, intitulada *A Natal de Sérgio Dieb: Os espaços de lutas políticas e afetivas de um comunista potiguar (1979-1995)*. Este estudo busca analisar a trajetória de Sérgio de Oliveira Dieb (1950-1995), explorando como suas lutas políticas refletem sua visão sobre a cidade de Natal, cobrindo o período que vai da segunda metade dos anos 1970 até a primeira metade dos anos 1990, um tempo marcado pela repressão do regime militar instaurado com o golpe de 1964 e pelo processo de redemocratização.

A pesquisa procura responder a questões como: o que representava Natal para Dieb? Quais eram suas propostas para uma cidade mais justa? Como ele enxergava o acesso dos mais pobres a espaços dignos? De que forma ele integrava as diretrizes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em sua visão dos espaços de Natal? E como esses espaços poderiam ser transformados? A análise se concentra na percepção de Dieb sobre as potencialidades e fragilidades da cidade, além das influências que moldaram essa visão.

Para entender a vida de Dieb, serão utilizados quatro conjuntos de documentos: periódicos, teses e dissertações, documentos legais e depoimentos orais. Nos periódicos, está em curso um levantamento focado na atuação pública de Dieb, usando fontes como o *Tribuna do Norte*, *Diário de Natal* e *O Poti*, além das

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

publicações do PCB no Brasil e no estado. O objetivo é reunir informações sobre o que foi divulgado sobre ele, incluindo discursos, escritos e críticas.

No grupo de teses e dissertações, busca-se investigações sobre a história do PCB, abordando as divisões internas e as correntes políticas dominantes na transição entre ditadura e democracia, para compreender as culturas políticas do partido e os fatores que favoreciam uma delas.

Nos documentos legais, estão sendo analisadas as leis propostas por Dieb enquanto vereador em Natal e durante sua atuação como secretário municipal, além das legislações que ele criticou. Também estão sendo procuradas imagens de sua atuação, e busco informações adicionais nos arquivos da Comissão da Verdade da UFRN e outros registros históricos.

Por meio da história oral, pretendo investigar as escolhas públicas e pessoais de Dieb, entrevistando amigos de militância, familiares e oponentes políticos para captar diferentes visões sobre ele.

Esse trabalho está baseado em quatro conceitos principais: cultura política, biografia histórica, espaço e história oral. O conceito de cultura política, de Serge Bernstein, entende que a cultura política reflete uma visão de mundo fundamentada em uma interpretação do passado e nas instituições que sustentam a sociedade segundo essa visão. O estudo analisa como uma cultura política se tornou predominante no PCB e como Dieb se posicionou diante dessas disputas.

Já o conceito de biografia histórica, segundo Sabina Loriga, permite examinar a individualidade do sujeito no contexto social, conectando-o ao cenário mais amplo ao mesmo tempo que explora suas escolhas pessoais. Esse conceito será usado para entender as redes de relações de Dieb e as decisões que marcaram sua trajetória.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

A ideia de espaço, inspirada por Milton Santos, concebe o espaço como resultado da interação entre as pessoas e seu ambiente. Utilizo esse conceito para examinar as propostas de Dieb para a transformação de Natal, buscando criar um espaço urbano mais inclusivo e alinhado com seus ideais de justiça social.

Por último, a história oral, conforme Alessandro Portelli, é mais que um método; é uma forma de acessar o passado através de relatos que captam emoções e percepções únicas. Nas entrevistas, busco captar as memórias e visões dos contemporâneos de Dieb, revelando seus sonhos, frustrações e perspectiva de mundo.

Dessa forma, vale destacar que referente à *Por Uma Cidade Para Todos: A Atuação De Sérgio Dieb Na Luta Contra A Construção Da Via Costeira Em Natal* tem como objetivo examinar um segmento da vida de Dieb que foi sua atuação na luta contra a construção da Via Costeira em Natal, durante a ditadura civil-militar. A via, aberta entre 1976 e 1983 em uma área de mata atlântica preservada, deu lugar a hotéis de luxo financiados pelo BNDES, o que Dieb via como uma agressão ao meio ambiente e um desrespeito às necessidades da classe trabalhadora. Considerado pioneiro da militância ambientalista no estado, Dieb criticava o planejamento urbano que beneficiava as elites e consolidava o sistema socioeconômico autoritário do regime. Esse estudo, baseia-se em jornais, periódicos, documentos oficiais e depoimentos.

Quem foi Sérgio Dieb?

Sérgio Dieb, nascido em Natal em 1950, desde cedo se destacou por suas habilidades de comunicação e engajamento com questões sociais e políticas. Ainda durante o ensino fundamental, no Colégio Salesiano São José, e no ensino médio, no Colégio Atheneu Norte-Rio-Grandense, começou a participar do movimento estudantil, onde teve o primeiro contato com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), então na clandestinidade.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Ele foi aprovado nos cursos de Engenharia Civil e Sociologia, mas não chegou a concluir essas graduações. No entanto, formou-se em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 1981. Durante essa fase acadêmica, Dieb aprofundou sua militância política, presidindo o Centro Acadêmico Josué de Castro de Ciências Sociais em 1975 e o Diretório Acadêmico do Centro de Tecnologia em 1976.

Em 1976, foi eleito suplente de vereador pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), recebendo 1.700 votos, e assumiu o cargo em 1979. Foi reeleito em 1982, agora pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), e, com o fim do bipartidarismo, passou a integrar formalmente o PCB. Sua filiação inicial ao MDB e posteriormente ao PMDB fazia parte de uma estratégia para fortalecer as forças democráticas contra a ditadura, permitindo que candidatos de esquerda concorressem sob a legenda oposicionista.

Na eleição de 1988, Dieb não conseguiu se reeleger, mas foi nomeado para a Superintendência de Transportes Urbanos por Wilma de Faria. Durante sua gestão, propôs a criação de um conselho municipal de transporte, maior fiscalização das empresas de ônibus e a criação de uma empresa pública de transporte. Mais tarde, também na administração de Wilma, foi designado Secretário de Promoção Social.

Ao longo de sua trajetória, Sérgio Dieb manteve uma atuação firme em defesa das liberdades democráticas, dos direitos dos trabalhadores, da anistia aos presos políticos, no combate à tortura, pela justiça social e em apoio às causas sociais das periferias.

O Que é a Via Costeira?

Por meio do estudo da monografia Implantação Do Projeto Via Costeira. Uma Análise Dos Aspectos Naturais E Legais Entre Os Anos De 1977 e 1993, de Marceu de Melo, a história do projeto Via Costeira começou no final da década de

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

1970, durante o governo do ditador Ernesto Geisel (1974-1979). Nesse período, o governo federal, por meio do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), liberou grandes somas de recursos para a implantação de projetos turísticos em várias capitais brasileiras. O Rio Grande do Norte, governado por Tarcísio Maia, foi uma das regiões contempladas com esses recursos. O objetivo do projeto era dotar Natal de uma maior infraestrutura turística. De fato, essa obra visava, dentre outras coisas, construção de uma pista que ligaria as praias de Ponta Negra e Areia Preta, como também, a implantação de hotéis e de outros equipamentos turísticos. Esse empreendimento gerou um conjunto de questionamentos referente aos prejuízos ambientais e sociais. Essa realidade é visível no seguinte trecho:

Para Correia (2003, p. 18), não houve debate em torno do assunto. A autora aponta a total ausência de discussões referentes ao projeto, cujo caráter ambientalmente impactante provocou muita polêmica, “gerando um dos movimentos sociais urbanos mais expressivos de Natal”. A autora ainda informa que, diante da omissão do Estado no sentido de definir e urbanizar as áreas públicas na Via Costeira, vários movimentos populares surgiram e reivindicações foram dirigidas pela comunidade ao Poder Público. Lima (1998, p. 147) informa que além de ser um assunto bastante polêmico entre políticos, ambientalistas, arquitetos e outros profissionais, o projeto Via Costeira Parque das Dunas se constituía numa espécie de enclave estadual dentro do território do município de Natal, sendo, por isso, motivo de disputa entre o governo do estado e a prefeitura. Souza (2008, p. 659) diz que a sociedade natalense se dividiu em prós e contras o projeto. O grupo dos contrários manifestou críticas ao projeto, dentre elas a de que a Via Costeira seria um projeto faraônico destinado a “copacabanizar” Natal, devastando as dunas e promovendo discriminação social. Os mais radicais do grupo dos contra chegou a pichar vários pontos da cidade com as seguintes frases: “abaixo a via da elite”, “o povo merece respeito, abaixo a Via Costeira”, “Via Costeira é crime, chega de abusos”. (MELO, 2014, p. 18).

A Atuação de Dieb:

Dentre os maiores opositoristas a essa obra estava Dieb. Isso é nítido na leitura das reportagens de jornais natalenses do período. Pode-se citar, por exemplo, o Diário de Natal que em 26 de julho de 1978, publicou uma reportagem sugerindo uma ação popular contra a construção da Via Costeira, que Sérgio Dieb classificou

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

como um "crime contra Natal". Pouco tempo depois, em 15 de agosto, Dieb foi citado pelo jornal como um dos principais articuladores desse movimento de oposição, defendendo a ideia de que a preservação ecológica representava uma posição política.

No final daquele ano, em 29 de dezembro, o jornal destacou as críticas de Dieb às manobras do governo, que, segundo ele, buscavam atrasar o andamento da ação popular contra a obra. Em 16 de janeiro de 1979, as reportagens do Diário de Natal voltaram a abordar a resistência à Via Costeira, destacando a intensificação do movimento e a defesa de Dieb para que a luta fosse coordenada pela Sociedade de Estudos e Defesa do Meio-Ambiente. Essa articulação culminou em sua eleição como presidente da dita entidade conforme noticiado em 5 de abril de 1979. Sob sua liderança, a sociedade passou a desempenhar um papel fundamental na defesa ambiental e na oposição ao projeto da Via Costeira.

Ao analisar as declarações de Sérgio Dieb registradas nas atas da Câmara Municipal de Natal, torna-se evidente sua percepção de que a Via Costeira era uma obra faraônica destinada a atender os interesses das elites, enquanto a classe trabalhadora de Natal enfrentava sérias dificuldades. Segundo Dieb, essa realidade estava diretamente ligada ao contexto da ditadura militar, pois, em uma democracia plena, na qual os governantes fossem eleitos pela população e, consequentemente, comprometidos com ela e não com as elites, obras conduzidas dessa forma não teriam lugar. Assim, nota-se que Dieb concebia a luta contra a Via Costeira não apenas como uma questão ambiental, mas também como uma causa em prol da democracia e da defesa da classe trabalhadora.

Considero pertinente destacar que essa mobilização, encabeçada por Dieb, contribuiu para levar para a abertura de novos meios de luta política na cidade. Outro aspecto importante para se destacar o que é defendido em Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. Nesse artigo é

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

exposto o ativismo ambiental no Brasil se intensificou no período final da ditadura civil-militar, coincidindo, portanto, com o período de luta contra a Via Costeira. Vale salientar, ainda de acordo com esse artigo, a pauta ambientalista era definida como uma demanda das classes médias. E nesse sentido, a gente poderá ver o esforço de Dieb de associar essa causa como uma causa da classe trabalhadora. Vale salientar, também, que ao estudar Marxismo e Ecologia: Fontes Comuns de uma Grande Transição, de John Bellamy Foster, fica evidente que, apesar das contribuições de Marx e Engels para a discussão ecológica, os partidos comunistas não viam com bons olhos a causa ambientalista. E nesse sentido, mostra-se mais um elemento pertinente para minha pesquisa que é a questão livre-arbítrio em contraste com o contexto no qual ele está inserido.

Todavia, apesar de toda essa relevante mobilização contrária, a Via Costeira foi realizada. De qualquer modo, é válido ressaltar que esse movimento teve conquistas, como foi defendido no seguinte trecho da tese *A construção social da cidade do prazer: Urbanização turística, Cultura e Meio Ambiente (RN)*, de Edmilson Lopes Junior:

A luta contra o Projeto da Via Costeira se não conseguiu impedir sua construção, redefiniu, como apontamos no capítulo I, os objetivos iniciais desse projeto, obrigando os seus defensores a incorporar a dimensão ambiental como justificativa, resultando daí a criação do Parque Estadual das Dunas, uma medida importante e que arrefeceu os ânimos da participação (JUNIOR, 1997, p. 171).

Não se pode deixar de comentar, também, o legado dessa luta, como bem aponta Edmilson Lopes Junior ao afirmar que:

A luta contra a construção da Via Costeira, no final dos anos setenta, a resistência contra os espigões, nos anos oitenta, a campanha “S.O.S. Potengi”, a atuação da ASPOAN e os projetos comunitários de desratização e de coleta seletiva do lixo desenvolvidos Mãe Luiza são momentos constituintes de uma nova sensibilidade para com a questão ambiental em Natal. Mais do que os resultados obtidos (que não são desprezíveis), essas lutas foram importantes para a construção de referentes locais

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

para o enfrentamento dos problemas ambientais na cidade (JUNIOR, 1997, p. 169).

Considerações Finais:

Diante do exposto, conclui-se que a experiência de Sérgio Dieb na luta contra a construção da Via Costeira exemplifica o foco da minha pesquisa de mestrado, que analisa sua visão e atuação sobre os espaços urbanos de Natal. Dieb possuía uma crítica contundente à ocupação e transformação do espaço urbano, percebendo a cidade como um território concebido para as elites, onde decisões de planejamento urbano reforçavam desigualdades estruturais. Nesse contexto, a Via Costeira representava uma intervenção excludente, projetada para beneficiar elites econômicas em detrimento das classes trabalhadoras, além de causar danos ao meio ambiente.

Essa mobilização refletiu um esforço em redefinir a relação entre espaço, poder e sociedade, propondo um uso urbano mais inclusivo e democrático. Ao integrar preservação ambiental e justiça social, Dieb desafiou tanto a lógica autoritária da ditadura militar quanto a cultura política hegemônica dos comunistas em negligenciar pautas ambientalistas.

Embora a Via Costeira tenha sido concluída, a mobilização liderada por Dieb deixou como legado a incorporação da dimensão ambiental no planejamento urbano. Mais que isso, sua luta ressaltou o papel do espaço como elemento central de resistência e transformação social, reafirmando sua relevância na construção de uma cidade mais justa e inclusiva.

Ademais, considero a discussão deste trabalho pertinente pela possibilidade de estabelecer conexões e reflexões sobre questões do tempo presente. Um exemplo nítido disso é o debate em torno da obra de engorda da praia de Ponta Negra, cujas semelhanças com o caso da Via Costeira são evidentes ao se analisar as notícias

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

relacionadas. Destaco três reportagens divulgadas pela Agência de Reportagens Saiba Mais, que tratam de diferentes aspectos da controvérsia sobre a obra.

A primeira reportagem, publicada em 27 de agosto de 2024, aborda críticas de especialistas sobre a ausência de um estudo ambiental atualizado, exigido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA). Além disso, relata problemas como a descoberta de cascalho no lugar de areia na área licenciada, a falta de licenciamento adequado e o aumento significativo no custo total da obra, que passou de R\$ 73 milhões para R\$ 107 milhões. Os especialistas também apontam a insuficiência das medidas para mitigar os impactos ambientais, como o monitoramento da fauna marinha.

A segunda notícia, de 29 de agosto de 2024, destaca os alertas do professor Flávio Lima, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sobre os impactos irreversíveis da intervenção na vida marinha. Ele menciona os riscos de morte de animais tragados pelas dragas, a poluição acústica que pode afastar espécies como tartarugas e golfinhos, e a destruição de recursos alimentares essenciais no ecossistema marinho. O professor também critica a falta de informações sobre as medidas mitigatórias planejadas, afirmando que o projeto contraria tendências globais de preservação ambiental.

A terceira reportagem, publicada em 28 de setembro de 2024, informa que o vereador Daniel Valença protocolou um pedido para a criação de uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) na Câmara Municipal de Natal. O objetivo da CEI é investigar possíveis irregularidades na execução da obra, como a ausência de licenças ambientais, o aumento injustificado dos custos e denúncias graves, incluindo a invasão do Idema por membros da Prefeitura.

Também é relevante destacar a reportagem do G1, que aponta que pescadores e moradores de comunidades tradicionais de Ponta Negra protestaram contra a falta de consulta prévia sobre a obra de engorda da praia, recentemente

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

autorizada pelo Idema. Mais de 200 famílias dependem da pesca, sendo 60 delas descendentes das Rendeiras de Bilro, ambas preocupadas com os impactos na renda e no modo de vida local. Os manifestantes bloquearam vias e exigiram mais transparência, além de uma consulta Livre, Prévia e Informada, conforme recomendação do Ministério Público Federal (MPF). Embora não sejam contrários à obra, os pescadores exigem garantias para a continuidade de suas atividades e indenizações durante o período de execução.

REFERÊNCIAS

AÇÃO contra Via Costeira volta ser intensificada. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 3, 16 jan. 1979. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22A%C3%A7%C3%A3o%20contra%20Via%20Costeira%20volta%20ser%20intensificada%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=30435. Acesso em: 5 out. 2024.

AÇÃO Popular para impedir a Costeira. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 1, 26 jul. 1978. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22A%C3%A7%C3%A3o%20Popular%20para%20impedir%20a%20Costeira%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=27785. Acesso em: 5 out. 2024.

ALONSO, Angela; COSTA, Valeriano; MACIEL, Débora. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. **Novos estudos CEBRAP**, p. 151-167, 2007.

BERSTEIN, Serge. A Cultura Política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (ORG). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL. Ata da 125ª sessão ordinária do 3º período da 9ª legislatura. Natal, 24 mar. 1982. 2 p. Ata de sessão ordinária.

Cf. SCHMIDT, Benito Bisso. Entrevista com Sabina Loriga: a biografia histórica. **MÉTIS: história & cultura**, Caxias do Sul, v. 2, n. 3, p. 11-22, jan./jun. 2003. Disponível em: Acesso em: 15 fev. 2024.

DANIEL Valença quer apurar irregularidades na obra da engorda de Ponta Negra. *In: Saiba Mais*. [S. l.], 29 set. 2024. Disponível em: <https://saibamais.jor.br/2024/09/vereador-daniel-valenca-solicita-cei-para-apurar-irregularidades-na-obra-de-ponta-negra/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

DE MELO, Marceu. **Implantação Do Projeto Via Costeira. Uma Análise Dos Aspectos Naturais E Legais Entre Os Anos De 1977 E 1993**. 2014. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S. l.], 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/27530603/IMPLANTA%C3%87%C3%83O_DO_PROJETO_VIA_COSTEIRA_UMA_ANALISE_DOS_ASPECTOS_NATURAIS_E_LEGAIS_ENTRE_OS_ANOS_DE_1977_E_1993. Acesso em: 1 set. 2024.

EM PROTESTO, pescadores e moradores de Ponta Negra pedem consulta prévia à comunidade local sobre a engorda de Ponta Negra. *In: G1*. [S. l.], 24 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2024/07/24/em-protesto-pescadores-e-moradores-de-ponta-negra-pedem-consulta-previa-a-comunidade-local-sobre-a-engorda-de-ponta-negra.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FOSTER, John Bellamy. Marxismo e Ecologia: fontes comuns de uma Grande Transição. **Lutas sociais**, v. 19, n. 35, p. 81-97, 2015.

LISBOA, Daniele. Ponta Negra: obra pode causar morte de animais marinhos, alerta professor da UERN. *In: Saiba Mais*. [S. l.], 29 ago. 2024. Disponível em: <https://saibamais.jor.br/2024/08/ponta-negra-obra-pode-causar-morte-de-animais-marinhos-alerta-professor-da-uern/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

LOPES JUNIOR, Edmilson. **A construção social da cidade do prazer: Urbanização turística, cultura e Meio Ambiente em Natal (RN)**. Orientador: Daniel Joseph Hogan. 1997. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, [S. l.], 1997. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=Urbaniza%C3%A7%C3%A3o+tur%C3%ADstica+cultura+e+Meio+Ambiente+em+Natal+%28RN%29+unicamp&q&form=QBRE&sp=-1&lq=0&pq=urbaniza%C3%A7%C3%A3o+tur%C3%ADstica+cultura+e+meio+ambiente+em+natal+%28rn%29+unicam&sc=0-67&sk=&vid=1638674A51D94A3B891E712F86974B3F&ghsh=0&ghacc=0&ghpl=>. Acesso em: 12 out. 2024.

LOPES, Mirela. Engenheiro aponta dois crimes ambientais na obra de engorda de Ponta Negra. *In: Saiba Mais*. [S. l.], 26 ago. 2024. Disponível em: <https://saibamais.jor.br/2024/08/engenheiro-aponta-dois-crimes-ambientais-na-obra-de-engorda-de-ponta-negra/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

LORIGA, Sabina. **O pequeno X: da biografia à História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MANOBRA do Governo retarda ação popular. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 5, 29 dez. 1978. Disponível em:

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22Manobra%20do%20Governo%20retarda%20a%C3%A7%C3%A3o%20popular%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=30193. Acesso em: 5 out. 2024.

PORTELLI, A.; JANINE RIBEIRO, T. M. T. Sonhos Ucrônicos Memórias e Possíveis Mundos dos Trabalhadores. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12103>. Acesso em: 16 nov. 2024.

PROFESSOR diz que defesa da ecologia é posição política. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 8, 15 ago. 1978. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=28102. Acesso em: 5 out. 2024.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SOCIEDADE de ecologia elege dirigentes. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 2, 5 abr. 1979. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22Sociedade%20de%20ecologia%20elege%20dirigentes%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=31762. Acesso em: 5 out. 2024.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade